A matéria publicada nesse periódico é licenciada
sob forma de uma Licença CreativeCommons –Atribuição 4.0 Internacional
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/"

Apresentação

Conforme ressalta Gohn (2006), o conhecimento é uma ferramenta fundamental para orientação da história humana, permitindo avanços de todos os grupos sociais em diferentes campos. Os indivíduos produzem diferentes saberes que, necessariamente, se referem a uma construção histórica realizada por sujeitos coletivos (GOHN, 2006). Pode-se, assim, compreender o campo científico como aquele que se dedica a gerar aprendizagens e saberes sobre a realidade humana.

Bourdieu (2004) compreende o campo científico como um espaço social que, como qualquer campo, mantém relativa autonomia e independência em relação ao mundo social global que o envolve. Por meio de sua lógica interna, faz solicitações e estabelece imposições. Assim, as pressões externas, qualquer que seja sua natureza, são mediatizadas, refratadas, retraduzidas sob uma forma específica que se vincula à dinâmica interna do/no campo científico: diz respeito à sua particularidade, bem como aos interesses dos agentes que o constituem. Portanto, ele não é neutro, imparcial ou separado de conflitos e tensões geradas dentro do próprio campo.

Ao contrário do que supõe um construtivismo idealista, "[...] os agentes fazem os fatos científicos e até mesmo fazem, em parte, o campo científico, mas a partir de uma posição nesse campo – posição essa que não fizeram – e que contribui para definir suas possibilidades e suas impossibilidades" (BOURDIEU, 2004, p. 23-24). Desse modo, o campo científico é um espaço de lutas que se desenvolvem no sentido de conservar ou de transformar as relações de forças ali estabelecidas.

No curso dos últimos anos, vimos acompanhando essas indicações/solicitações no campo específico da educação, que tem acolhido diferentes abordagens e temáticas de estudos. Esse fato vem trazendo tensões e demandas para os pesquisadores da área educacional, sobretudo no que se refere à constituição do quadro teórico-metodológico orientador das investigações empreendidas. Essa questão torna-se especialmente relevante na medida em que, crescentemente, apoiados em distintas bases teóricas, diferentes pesquisadores do campo educacional vêm enfrentando o desafio de produzir conhecimento,

superando a perspectiva de que os seres humanos seriam tão somente produtores isolados de ideias ou depósito de emoções (KIRSCHNER, 1999). Afastando-se da imagem impessoal e/ou da expectativa de neutralidade no trabalho de pesquisa, rompem, portanto, com as teorias positivistas cujos pressupostos metodológicos constituíram-se referências epistemológicas nas ciências modernas e que tomam a produção de conhecimento a partir de um único ponto de vista e sob um modelo único de investigação. Mesmo porque tais modelos não respondem às demandas e à diversidade de abordagens necessárias à produção do conhecimento contemporâneo.

Nessa direção, o dossiê "Pesquisas em Educação: perspectivas teórico-metodológicas" cumpre a tarefa de contribuir nesse debate, reunindo dezoito artigos impulsionadores de reflexões sobre os usos de diferentes instrumentos e procedimentos de coleta, de produção e de análise de dados que, subsidiados por um referencial teórico específico, delineiam metodologicamente as investigações que se vêm realizando no campo educacional em vertentes e temáticas diversas.

Sem perder de vista as lutas que se desenvolvem nesse espaço específico de produção de conhecimento, o conjunto de textos deste dossiê sugere-nos, fundamentalmente, escapar à alternativa da "ciência pura" – um modo de produzir conhecimento totalmente "livre" e distante das demandas sociais – como também à "ciência escrava" – estritamente dependente de todas as demandas político-econômicas advindas do modelo social vigente (BOURDIEU, 2004).

O dossiê abre com o artigo "Pesquisa em educação: desafios teórico-metodológicos e contribuições da perspectiva Bakhtiniana", de Maria Nilceia Andrade Vieira, da Faculdade Estácio de Vila Velha, e Valdete Côco e Silvana Ventorim, ambas da Universidade Federal do Espírito Santo, onde as autoras discutem as contribuições da perspectiva teórico-metodológica bakhtiniana no desenvolvimento de pesquisas no campo educacional, destacando o percurso de um estudo que tematizou a interlocução entre a avaliação institucional e a formação continuada na Educação Infantil.

A seguir, o texto "A análise microgenética como método nas pesquisas em educação na abordagem histórico-cultural", de Daniela Tomio e Edson Schroeder, ambos da Universidade Regional de Blumenau, além de Graciele Alice Carvalho Adriano, da Uniasselvi, resulta de uma pesquisa bibliográfica que objetivou refletir sobre questões que permitam compreender como a análise microgenética pode contribuir em pesquisas que assumem a abordagem

histórico-cultural como referencial teórico central.

Na sequência, no artigo "A contribuição da teoria ator-rede para as pesquisas em educação", Fátima Teresa Braga Branquinho e Fátima Kzam Damaceno de Lacerda, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, discutem, à luz da teoria ator-rede – opção teórico-metodológica do campo da antropologia das ciências e das técnicas baseada na etnografia de objetos –, os limites e as possibilidades de pesquisas, em especial na Educação. As autoras nos apresentam seis noções chave que em sua compreensão orientam a realização de investigações de um modo mais democrático, evidenciando, dessa forma, a indissociabilidade entre escolha epistemológica e escolha política.

"Estudos com os cotidianos e as rodas de conversação: pesquisa político-poética em educação", o artigo seguinte, de Graça Reis, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rafael Marques Gonçalves, da Universidade Federal do Acre, Tiago Ribeiro, do Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos e Allan Rodrigues, da Fundação Municipal de Educação de Niterói, aborda as rodas de conversação como espaço de diálogo, de escuta do outro, numa tentativa de tirar do lugar a ideia de que a escola é espaço e tempo de repetição. Para isso, os autores trazem uma costura de pesquisas que se tecem por meio de uma metodologia político-poética com os cotidianos das escolas.

O quinto texto, intitulado "A cartografia no *jardim do agora*: considerações teórico-metodológicas numa pesquisa com professoras de ciências", de Daniela Beraldo Barbosa, da rede municipal de ensino de Uberlândia-MG, objetiva apresentar a contribuição da cartografia no desenvolvimento de investigações sobre a temática formação continuada de professoras de ciências. Baseado nos principais resultados de uma pesquisa empreendida, a autora destaca que a cartografia contribuiu para o acesso ao plano coletivo de forças e à formação do plano comum.

Também discutindo as contribuições da perspectiva cartográfica na pesquisa educacional, o texto seguinte, "Uma abordagem cartográfica para a infância: mediação cultural e construção de sentidos", de Daniela Cristina Viana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Silvia Sell Duarte Pillotto, da Universidade da Região de Joinville e Jane Mery Richter Voigt, também da Universidade da Região de Joinville, apresentam os principais resultados de uma pesquisa que teve como objetivo desvelar sentidos construídos a partir da mediação cultural para a infância.

No sétimo artigo, cujo título é "A pesquisa-ação colaborativo-crítica como perspectiva teórico-metodológica: produção de conhecimento e formação-autoformação em contexto", Edson Pantaleão e Reginaldo Celio Sobrinho, docentes da Universidade Federal do Espírito Santo, e Nubia Rosetti do Nascimento Gomes, pedagoga da rede municipal de ensino de Vitoria/ES, abordam as contribuições que a pesquisa-ação colaborativo-crítica pode trazer para a pesquisa educacional, referenciando-se especialmente na teoria da vida cotidiana desenvolvida por Agnes Heller e na teoria do conhecimento elaborada por Henri Lefebvre.

Gercina Santana Novais, da Universidade Federal de Uberlândia, Silma do Carmo Nunes, da Universidade Estadual de Campinas, Andréa Porto Ribeiro e Cleber Ferreira Oliveira, estes últimos da rede pública municipal de ensino de Uberlândia/MG, são os autores do artigo "Pesquisa com profissionais da educação básica e políticas públicas de formação continuada: diálogos pertinentes?". Nele, discutem a pertinência da pesquisa-ação e das rodas de conversa como delineamento teórico-metodológico na pesquisa educacional.

No artigo seguinte, "Abordagens teórico-metodológicas de pesquisa em política educacional: do planejamento ao metatexto", Ricardo Inocêncio Pereira e Marcia Regina Selpa Heinzle, da Universidade Regional de Blumenau, apresentam os resultados de pesquisa sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Focalizam especialmente as contribuições do conceito de recontextualização, bem como da Análise Textual Discursiva do *corpus* do Ciclo de Políticas.

O décimo artigo, intitulado "A hermenêutica de Ricoeur no contexto das histórias de vida", de Roberto Sanches e Elaine Conte, da Universidade La Salle, discutem a problemática do círculo hermenêutico e da interpretação a partir das propostas de Heidegger e Ricoeur. Tendo como base uma revisão de literatura, os autores destacam que a problemática da relação entre hermenêutica e existência não pode dar-se fora do contexto, pois o texto é via e condição de acesso à interpretação e à compreensão da vida humana.

O artigo "A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa" discorre sobre a metassíntese qualitativa, com apoio nas teorias de Vosgerau e Romanowski, Romanowski e Ens, Fiorentini, Maranhão e Manrique e Matheus. O texto apresenta o processo de realização dessa metodologia, evidenciando os aspectos positivos em sua aplicação no campo educacional, assim como suas limitações.

O décimo segundo artigo, de Carla Carvalho, da Universidade Regional de Blumenau, e de Charles Immianovsky, do Instituto Federal Catarinense, tem como título "PEBA: a arte e

a pesquisa em educação", e assume como temática central a perspectiva metodológica Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). Contextualiza a PEBA no campo da pesquisa e da pesquisa em Educação, apresentando os aspectos epistemológico-metodológicos que a caracterizam e as implicações dessa perspectiva para a pesquisa na área da Educação.

O artigo seguinte, "Narrativas escritas: o que 'narram' as formandas de Pedagogia sobre suas aprendizagens acerca das infâncias durante a graduação", de Samantha Dias de Lima, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, apresenta os principais resultados de uma pesquisa que assumiu a utilização das narrativas escritas como um potente recurso na pesquisa/formação de professores.

A seguir, "Os protocolos de leitura como suporte teórico-metodológico para análise na história da educação", de Elizabeth Figueiredo Sá, da Universidade Federal de Mato Grosso, Dálete Cristiane Silva Heitor Albuquerque, do Instituto Federal de Mato Grosso e Sara Evelin Urrea Quintero, da Universidad San BuenaVentura, (Colômbia), aborda como os *protocolos de leitura*, instituídos por Chartier, podem auxiliar a análise de escritos voltados para a área da educação, institucional ou não. Os autores destacam que a utilização dos protocolos de leitura como ferramentas metodológicas da História da Leitura constroem pontes para a escrita da História da Educação, ampliando-se, assim, a perspectiva não só sobre a utilização de diversas fontes, mas também sobre novas perguntas e metodologias neste campo.

O décimo quinto texto tem como título "A atividade orientadora de ensino como pressuposto teórico-metodológico de pesquisas" e é de autoria de Maria Lucia Panossian, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Fabiana Fiorezi de Marco, da Universidade Federal de Uberlândia, Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes, da Universidade Federal de Santa Maria, Flávia Dias de Souza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Vanessa Dias Moretti, da Universidade Federal de São Paulo. O objetivo do artigo é analisar a Atividade Orientadora de Ensino (AOE) no desenvolvimento de pesquisas em espaços formativos que tiveram como foco o professor que ensina matemática. O texto discute o conceito de AOE, seus elementos e os fundamentos teóricos que o sustentam, buscando reconhecer sua presença na metodologia de um conjunto de pesquisas analisadas.

A seguir, o artigo "Aspectos metodológicos e éticos de uma pesquisa sobre mudança de atitudes sociais de professores e estudantes em relação à inclusão", de Camila Mugnai Vieira, da Faculdade de Medicina de Marília, e Sadao Omote, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, problematiza questões metodológicas e éticas de

uma pesquisa que analisou os efeitos de uma capacitação de professores para administrar um programa informativo a seus alunos sobre as atitudes sociais de ambas as partes em relação à inclusão.

Fechamos o dossiê com dois textos que cuidaram mais pontualmente do estado da arte. O artigo "Estado do conhecimento como perspectiva crítica para as pesquisas em educação: 'educação e tecnologias' em questão", de Moema Gomes Moraes, da Universidade Federal de Goiás, e Joana Peixoto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, assume como propósito refletir sobre algumas das fragilidades teórico-metodológicas que têm sido identificadas nas pesquisas em educação, quais sejam: a) "sincretismo teórico", expresso pela falta de rigor teórico e de clareza epistemológica na construção do objeto de estudo e, por consequência, b) dispersão metodológica, considerando que as metodologias de pesquisa nem sempre são orientandas pelas concepções teóricas expressamente adotadas.

Finalmente, o artigo "O estado da arte sobre a formação de pesquisadores no espaço grupal", de Denize da Silveira Foletto, da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, e Silvia Maria de Aguiar Isaia, da Universidade Federal de Santa Maria, apresenta mapeamento de produções científicas brasileiras e estrangeiras sobre a temática formação de pesquisadores no espaço grupal. Os autores analisam trabalhos das reuniões da ANPED nacional e dos encontros do ENDIPE, bem como dissertações e teses do contexto da RIES - Rede Sulbrasileira de Investigadores de Educação Superior e trabalhos do portal de Periódicos CAPES/MEC, na base de dados *Web of Science*.

Convidamos todos à leitura deste dossiê, apostando que o trabalho realizado tem potencialidade de estimular o debate sobre questões importantes para o nosso cotidiano e o nosso fazer, seja como docentes, pesquisadores ou gestores da educação. Concluindo, desejamos que tais contribuições permitam uma reflexão objetiva e concreta do campo educacional, em todas as suas demandas, suas histórias, seus avanços e retrocessos nestes tempos atuais.

Reginaldo Celio Sobrinho, Magda Sarat e Yolida Yajasiel Ramírez Osorio

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Os usos sociais das ciências*: por uma sociologia do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. A pesquisa na produção do conhecimento. *Eccos revista científica*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 253-274, 2006.

KIRSCHNER, Tereza Cristina. Lembrando Norbert Elias. *Textos de História*, vol. 7, n°112, 1999.